

**DISCIPLINA ESCOLAR:
DISCIPLINA, TAREFA DIFÍCIL, PORÉM POSSÍVEL.**

Vânia Maria Carneiro Costa¹
José Eliê Ribeiro²
Naftali Fidelis de Lima Gomes³
Maria Zulene Rodrigues Alves⁴

RESUMO

Partindo de reflexões construídas no cotidiano escolar como a problemática da indisciplina e diante de queixas relatadas pelos professores, o presente artigo busca analisar a disciplina e a indisciplina escolar, mostrando as suas possíveis causas e soluções. Nesse contexto, os ambientes familiares e escolares funcionam como pontos de partida. No universo escolar esta união se dá pelo trabalho coletivo dos alunos, professores, funcionários, gestão, família e comunidade. Nesta perspectiva, se observa a importância que a motivação e a maximização do tempo e da atenção dedicada a uma tarefa digna de ser realizada com a criança, dando oportunidade de sucesso em tudo que a mesma faça em sala de aula. Contudo, deve ter consciência de que, não é a escola que educa, uma vez que, os pais respondem pelos seus filhos nos demais momentos do cotidiano em que as crianças ou jovens estão fora da escola, mas, alguns deles colocam na instituição de ensino a total responsabilidade pela educação dos seus filhos, deixando de cumprir com o seu papel.

Palavras chaves: Disciplina e indisciplina; postura; família; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Considerando que a época atual é marcada por aceleradas transformações nos processos econômicos, culturais e políticos que determinam novas exigências para que os indivíduos possam inserir-se na sociedade e partilhar os conhecimentos socialmente produzidos, exercendo plenamente a sua cidadania. Este artigo dá ênfase a Disciplina Escolar, pois, se sabe que através da história da educação, que ela vem recebendo tratamentos

¹ Mestranda em Ciências da Educação-INET, autorprincipalvaniamaria.c@hotmail.com;

² Mestrando em Ciências da Educação- INET coautor1elieribeiro@bol.com;

³ Mestranda em Ciências da Educação- INET, coautor2naftalifidelisgomes@gmail.com;

⁴ Mestranda em Ciências da Educação- INET, coautor3zulenerodrigueszulene@gmail.com;

diferenciados, que reproduzem, de certa forma, os contextos acima citados das diferentes épocas históricas. O fato de não haver um consenso sobre o tema e dos educadores não saberem o que exigir do comportamento dos seus alunos, fazem com que a indisciplina torne-se, cada vez mais, uma preocupação constante no cotidiano dos professores. Muitas vezes, a preocupação principal do professor que deveria ser o processo ensino-aprendizagem, dá lugar aos problemas causados pela indisciplina.

A indisciplina representa um desafio, não só para os professores, coordenadores pedagógicos, gestão, mas também, para os pais que, além de terem que lidar no dia a dia com o problema de comportamento dos seus filhos, ainda recebem constantes reclamações por parte dos professores sobre as atitudes dos mesmos na escola.

Esse artigo tem como objetivo investigar e identificar fatores que geram a indisciplina escolar, utilizando métodos diversificados para que o discente possa ter êxito no seu trabalho.

O artigo científico então está assim desenvolvido: No 1º momento, a discussão visa abranger a posição e a postura da escola e, principalmente, do professor enquanto mediador de conhecimentos.

No 2º momento, buscar-se entender a participação da família no processo de educação das crianças e jovens. Muito foi discutido e analisado sobre a questão da Indisciplina Escolar, mas o assunto ainda precisa de muita atenção e discussões para tirar as dúvidas de sentido e aplicação que causam muitas confusões.

As referências teóricas são importantes para o enriquecimento desse trabalho, sendo respondidas algumas indagações significativas e pertinentes, mas um trabalho com essa complexidade não há uma intenção de fechar a discussão, até porque a exigência que é solicitada para a elaboração do artigo não extingue o (s) problema (s) que advêm com o tema.

METODOLOGIA

A disciplina ou a sua inexistência que se transforma na indisciplina, são frequentes no dia-a-dia do docente, e atitudes urgentes são cobradas para o equilíbrio dessa problemática. Manifestações e posicionamentos são necessários, com o intuito de minimizar ou excluir tais situações.

Para tanto, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfico, composto pelos autores: Abramoway, Cury, Moyses, Oliveira, Tiba, entre outros, que contribuíram na construção deste artigo.

DESENVOLVIMENTO

COMO SE POSICIONAR DIANTE DA INDISCIPLINA ESCOLAR?

Pode-se mencionar, dentre os inúmeros fatores, que retratam a disciplina que a mesma deve surgir como um propósito entre professor e aluno; com algumas regras e procedimentos tomados em conjunto em sala de aula.

Nesta perspectiva, é de fundamental importância, que o professor proponha atividades motivadoras aos alunos, e que esses estejam abertos a novas experiências. As atividades propostas devem despertar o prazer de ensinar e a vontade de dedicar-se e está disposto a colaborar na construção de cidadãos, e seres humanos mais completos, seguros e conscientes do seu papel na sociedade, e no mundo em que vivem.

Segundo Cury (2003, p. 34) “educar não é repetir palavras, é criar ideias, encantar.”. Sendo assim, o docente ao invés de usar certas metodologias considerada tradicionais, que no contexto atual, se torna desestimulante, o docente deverá ser criativo e estimulador em suas dinâmicas de sala de aula, para que os discentes sintam prazer em frequentar suas aulas, e a aprendizagem se torne significativa.

Entretanto, sobre o desempenho dos estudantes, vale salientar que a instituição abrange o ensino formal, através de metodologias como: o livro, material didático, professores, formas de avaliação, princípios, regras entre outros detalhes. Diante de tal colocação, é necessário desconstruir a ideia de que é só a escola responsável pela aprendizagem do aluno, pois é no contexto familiar que ocorre os primeiros ensinamentos que forma a base intelectual e emocional do sujeito.

A produção de conhecimento é uma realidade social que só é possível pela união e pela soma de muitos esforços. No universo escolar esta união se dá pelo trabalho coletivo dos alunos, funcionários, professores, gestão, família e comunidade.

Os docentes podem ser altamente capacitados intelectualmente, como também dinamizadores, porém, se os alunos forem distraídos e desorganizados, poderá acontecer que essas habilidades sejam inutilizadas. Portanto, é preciso ter uma boa metodologia que promova o desenvolvimento de maneira mais eficaz sem deixar de definir os limites para os educandos.

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará quase nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois, o barulho e a

movimentação impedem qualquer trabalho produtivo. OLIVEIRA (2005, p.21)

Dessa forma, o próprio aluno é o primeiro a sofrer com a indisciplina, pois, os conflitos entre o educando e educador passa a ser mais aferrado, prejudicando no seu desempenho. Em consequência disso, nota-se que não adianta o professor agir com autoritarismo para lidar com a indisciplina, esse tipo de procedimento só agrava a situação.

Estabelecer uma relação de respeito, amor e carinho é fundamental. Além disso, a postura do professor favorece no comportamento semelhante das crianças. As aulas mais atrativas é uma ferramenta muito boa para evitar alguns problemas e ajuda a manter o foco do aluno e professor.

É importante ressaltar, que a motivação é formada por dois componentes: tempo e atenção. No entanto, deve ser oferecida maximização do tempo e da atenção dedicada a uma tarefa digna de ser realizada com as crianças, dando oportunidade de sucesso que é feito na sala de aula. Não adianta promover atividades motivadoras se não houver disponibilidade de tempo para cumpri-las.

A melhor forma de dar aula, e de ser um professor transformador de cidadãos eficazes, é procurar o equilíbrio, entre o saber e fazer esses conhecimentos, que deverão ser transmitidos. O docente tem que está atento ao que acontece no seu universo em sala de aula, e com cada aluno, que o compõem, e estar ciente que o educando precisa desenvolver as suas competências e as suas habilidades.

Os educandos se destacam nas suas atividades escolares, e nas aulas quando delas participam ativamente, e com as orientações do professor, e isso acontece apesar de muitos considerarem que “disciplinas ainda é sinônimo de imobilismo.” Mas sabe-se que a questão envolve sim, a participação ativa de cada aluno.

Segundo Moysés, (1994, p.40) “a necessidade de haver uma permanente sintonia entre o aluno e o professor. Não é raro ver-se a indisciplina surgir devido ao alheamento e indiferença deste último”. A relação professor-aluno pode ser considerada um momento excelente para à construção da disciplina em sala de aula. Toda a experiência confirma esta verdade. O professor é visto pelo aluno como alguém hierarquicamente superior, mas, essa superioridade não pode ser entendida como uma submissão, humilhante a uma postura autoritarista, ela deve ser vista sobre tudo como uma posição hierárquica de ajuda.

A relação afetiva entre professor e aluno contribui para que, os mesmo venham a construir de forma sólida sua personalidade. Isto quer dizer, que o bom professor é aquele que

está presente no amanhã dos seus alunos, e que não vai ser esquecido por ter contribuído com passos positivos para o amadurecimento desses indivíduos.

Além disso, um professor jamais deverá ser desleal ou traidor, a confiança de um aluno ao professor é matéria de sigilo profissional, pois “a confiança é um edifício difícil de ser construído fácil de ser demolido e muito difícil de ser construído”. Cury (2003, p.99). E, toda essa confiança pode ser decisiva na relação aluno-professor durante todo o período escolar, e também ser levado por toda sua vida.

O discente deve já no início das aulas, promover uma abertura de integração com os seus alunos, apresentando regras e limites, para que essa convivência venha a fluir da melhor maneira possível, discutindo e delimitando o papel do aluno e do professor em sala de aula para, que o trabalho se desenvolva com naturalidade e tranquilidade em todo o ano letivo.

Quando as crianças e os jovens são estimulados, conseguem interagir melhor no processo de ensino-aprendizagem, com o professor e com os demais participantes destes e quando esta estimulação surge a partir de regras, isso aproxima os alunos da realidade social que impõem princípios a todo o tempo e em todas as ocasiões sociais e de relacionamentos vigentes na sociedade como um todo e todos os períodos da existência do indivíduo.

QUEM TEM O PAPEL DE EDUCAR? A FAMÍLIA OU A ESCOLA?

A família é um núcleo de fundamental importância no desenvolvimento do indivíduo para o convívio em sociedade e tem um papel primordial e único: introduzir as primeiras lições de cidadania e de respeito ao próximo, além de demonstrar exemplo de comportamentos adequados; a família transmite os valores e princípios responsáveis pelos conceitos e atos éticos e morais que os filhos seguirão em quantos membros de uma sociedade.

O grupo familiar tem sua função social e é determinado por necessidades sociais. O grupo familiar deve garantir o provimento das crianças, para que elas faturamento exerçam atividades produtivas para a própria sociedade, e deve educá-las, para que elas tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem. BOCK, FURTADO e TEIXEIRA (1997, p. 238)

O professor, e a escola participam desse processo como parte complementar e adicional. Escola transmite os valores grupos e que atingem diretamente as relações sociais que as crianças e os jovens vivenciam no cotidiano de suas vidas. Ela também é responsável

pela transmissão dos conhecimentos técnicos, por assim dizer, aqueles conhecimentos que serão necessários para a construção do ser trabalhador, do ser produtivo na sociedade. Só quando a família não fornece o subsídio humano e moral é que a escola assume o papel principal e deixa de ser o complemento.

O conjunto de ações executadas pela família e pela escola colaborará para a construção de um cidadão consciente e pensantes de seus direitos e deveres, de sua capacidade e limitações, e aberto a novas experiências em seu meio social.

Hoje os pais têm uma carga de horário extensa e transfere a sua responsabilidade de educar os filhos para a escola, e ainda exigem que esta a cumpra sem falhas ou deslizes, inclusive no que diz respeito ao comportamento da criança e do jovem, pois se o mesmo está na escola é porque deve ser educado, disciplinado e conhecedor de assuntos diversos. Para dar ênfase neste aspecto, os autores acrescentam que:

A família, por intermédio de suas ações materiais e simbólicas, tem um papel importante na vida escolar dos filhos e este não pode ser desconsiderado. Trata-se de uma influência que resulta de ações muitas vezes sutis, nem sempre consciente e intencionalmente dirigidas. NOGUEIRA, ROMANELLI e ZAGO (2000, p.21)

A vida com várias atribuições na sociedade contemporânea, a sucessão de falta de tempo e de um ambiente favorável na família, talvez possam ser considerados como causa do afastamento dos pais nesse processo de educação dos filhos. Essa ausência seja na educação cotidiana, em casa ou na escola, pois os pais não têm tempo de comparecer à escola com frequência, Contudo, deve haver a consciência que não é só à escola que educa, uma vez que os pais respondem pelos seus filhos nos demais momentos do cotidiano em que os filhos estão fora da escola, mas, na prática alguns deles colocam na escola a total responsabilidade pela educação desse mesmo filho, deixando de fazer e cumprir o seu papel.

Relata Tiba (2002, p. 181) que a “família não se escolhe e não há como mudar de sangue. As escolas mudam, mas se os pais são eternos.” E que, por isso, não há necessidade de contrariar as orientações da família, deve-se abrir o diálogo para a resolução de problemas o termino de desavenças comuns entre pessoas que fazem parte de gerações e épocas diferentes e, que, portanto divergem em muitos aspectos referentes a comportamentos, valores, princípios, costumes e hábitos familiares direcionados ou não; adequados ou não.

Os pais devem estimular seus filhos e estabelecerem metas, procurar o sucesso, com ousadia para enfrentar algumas críticas, ter humildade e perseverança, pois de acordo com

Cury (2003, p.39) “perseverança é tão importante quanto à habilidade intelectual. A vida é uma longa estrada que tem curvas imprevisíveis e derrapagem inevitáveis”.

Nos dias atuais, muitos são os problemas enfrentados pelas famílias, sejam eles de ordem financeira ou estrutural, e que por isso tomam todo o tempo e dedicações dos membros, deixando, portanto as crianças em segundo plano ou com problemas que podem ser resolvidos com dinheiro ou com bem materiais.

Observa-se que um dos impactos sociais está relacionado ao uso inadequado das tecnologias, pois, elas têm os seus prós e contras, de um lado aproximam quem está longe e de outro afastam quem está perto. O uso exagerado das tecnologias está afetando as relações familiares dentro de casa, pois muitos jovens estão presos no mundo virtual. Esses comportamentos vêm refletir na escola com a indisciplina e rendimento baixo.

Uma das formas possíveis para que a imagem da família não seja desnordeada é acentuar a presença dos pais nas atividades cotidianas em casa e dentro do âmbito escolar, para que ambas as instituições possam, mutuamente colaborar com o processo-aprendizagem.

Diante desse contexto, vem o sonho de todo educador ter o apoio da família no desempenho escolar do aluno, pai que acompanha a lição de casa, mãe que não falte a nenhuma reunião, pais cooperativos e atentos presentes no cotidiano da escola. Contudo, a criança fica mais segura em suas ações e seu poder de dedicação e concentração aumenta e favorece o seu desenvolvimento nos aspectos sócios e cognitivos.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e questões pedagógicas e os pais devem utilizar as visitas à escola para conhecerem os professores, a estrutura, a proposta pedagógica e curricular, além de manterem informados e próximos dos seus filhos.

É preciso ter a consciência e a certeza que por mais que uma escola seja eficiente e bem preparada, por mais treinados e capacitados que sejam os professores, nunca a escola vai conseguir suprir a carência deixada pela ausência da família e de seus membros no processo da educação como um todo.

E neste ínterim pode-se usar como referência afirmação de Abramoway (2004, p. 33) quando diz que as ações podem ser bem-sucedidas ou experiências inovadoras, mas precisam antes de tudo, despertar, “Um compromisso e uma motivação dos participantes pela busca de soluções aos problemas enfrentados”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a pesquisa bibliográfica, pode-se observar que a indisciplina vem crescendo a cada dia. Manter a rotina na sala de aula se tornou um desafio para muitos educadores e esse problema vem tirando o sono de muitos professores, já que não existe um modelo de solução pronta. Pois, os fatores que gera a indisciplina são múltiplos e esses podem ser de responsabilidade tanto família, escolar, do convívio social e do próprio aluno.

A indisciplina deve ser resolvida com a aproximação do professor e o aluno problemático, com o diálogo franco entre eles e com busca de alternativas para que o impasse acabe e as aulas sejam produtivas. Essa relação professor/aluno é de suma importância para minimiza esse problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista, que a indisciplina cada vez mais vem se destacando no ambiente escolar, surgiu a necessidade de elaborar este artigo: disciplina, tarefa difícil, porém possível. Que discutido os aspectos essenciais que compõem o currículo escolar e são modificados por questões básicas como a indisciplina dos alunos.

Existem diferentes meios para se trabalhar a disciplina, mas é preciso, observar e estudar caminhos específicos para achar soluções. Sabe-se também, que estas soluções não são fáceis de serem executadas na dinâmica escolar incluída na sociedade atual, mas deve haver tentativas de melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Várias são as ações possíveis para esse alcance e para o desenvolvimento das aulas sem grandes percalços. Na perspectiva de transformar o universo escolar prazeroso, busca-se trabalhar uma prática reflexiva e participativa de modo que as orientações sejam concernentes no cotidiano escolar e que produzam frutos positivos.

Por fim, a indisciplina é uma preocupação de todos os atores envolvidos no processo escolar e que buscam encontrar meios que possibilitem a redução dela nesse mesmo contexto. As mudanças não devem ocorrer só nas escolas, mas também na família que é a base de tudo.

Para tal conquista, a escola precisa rever seus conceitos, condutas e organização de sua estrutura para promover abertura do sistema para novas ideias e propostas que possam responder as expectativas de todos, no sentido de entender a indisciplina como algo relacionada ao aluno, na qual ainda precisa ser muito discutida e analisada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.

ABRAMOWAY, Miriam (coord). **Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escola públicas.** Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, 2004.

BOCK, Ana M. Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias, uma introdução ao estudo de psicologia.** 10ª edição. Editora Saraiva, São Paulo, 1997.

CURY, Augusto, **pais brilhantes professores fascinantes.** Rio de Janeiro; sextante, 2003.

MOYSES, Lucia Maria. **O desafio de saber ensinar.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

NOGUEIRTA, Maria, ROMANELLI, Geraldo, ZAGO, Nadir (orgs.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina Escolar: determinantes, consequências e ações.** Brasília: Liber Livros 2005.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa.** São Paulo, Sp: Editora Gente, 2002